

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 32/2026 – SEAPI

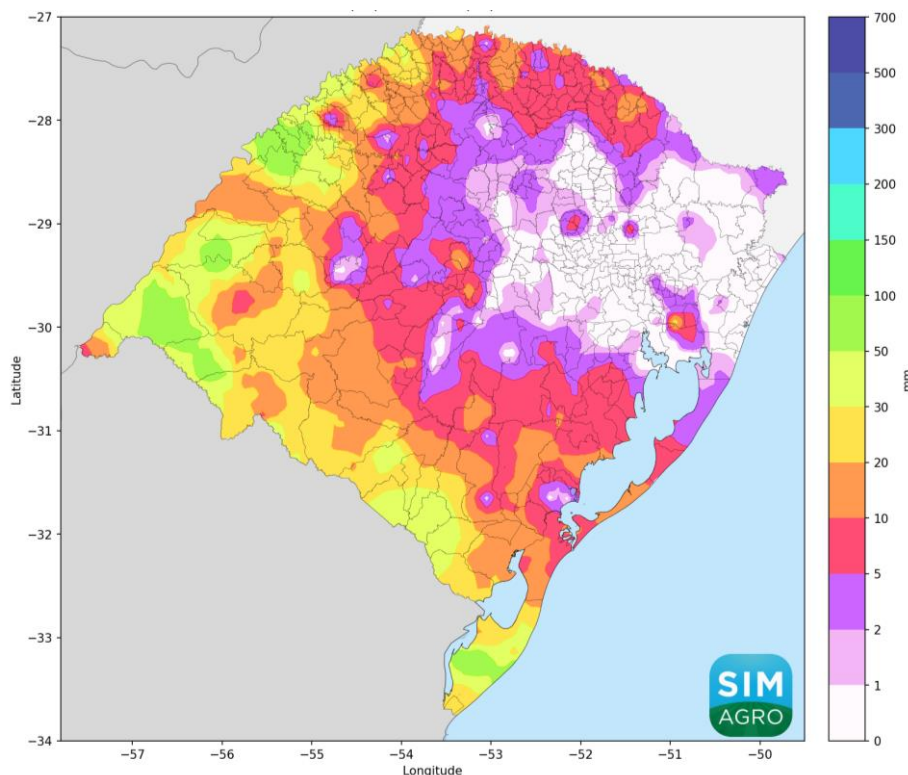
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 30 DE JULHO A 5 DE AGOSTO DE 2026**

Na última semana, o tempo permaneceu instável em grande parte do território gaúcho. Na quinta-feira (30/07) e na sexta-feira (31/07), o sistema de baixa pressão que atuava nos dias anteriores começou a se afastar, reduzindo sua influência sobre o estado. Houve registro de chuva apenas em pontos isolados. Entre o sábado (01/08) e a segunda-feira (03/08), o avanço de um novo sistema de baixa pressão trouxe instabilidade para todo o território gaúcho. Chuvas foram registradas em praticamente todas as regiões, bem como rajadas de vento em algumas localidades ao longo desses três dias. Entre a terça-feira (04/08) e a quarta-feira (05/08), o avanço de outro sistema de baixa pressão favoreceu a ocorrência de instabilidades, principalmente nas porções sul e oeste do estado. Nessas áreas, houve registro de chuva, enquanto, nas demais regiões, a precipitação ocorreu apenas em pontos isolados e com fraca intensidade. As temperaturas não apresentaram variações significativas ao longo da semana.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 50 milímetros, com alguns pontos isolados que ultrapassaram esse valor. O maior acumulado semanal foi registrado em Itaqui, com 96,6 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 30/07, em São Francisco de Paula, com 5,6 °C, enquanto a maior temperatura ocorreu em Santo Antônio da Patrulha, no dia 01/08, com valor de 33,9 °C.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 30 de julho a 5 de agosto de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 05/08/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A cultura de **trigo** apresenta desenvolvimento predominantemente satisfatório no Estado, embora as condições meteorológicas das últimas semanas tenham imposto restrições pontuais ao crescimento das plantas e à finalização da semeadura. O excesso de precipitações manteve elevada a umidade dos solos, dificultando o tráfego de máquinas, as adubações nitrogenadas em cobertura e as aplicações fitossanitárias, mas sem ocasionar atrasos expressivos nas operações. Nas lavouras mais desenvolvidas, o aumento da radiação solar, no final do período, favoreceu a retomada do crescimento e o avanço para as fases reprodutivas iniciais (3%). Já as áreas implantadas mais tardiamente (97%) estão em desenvolvimento vegetativo e perfilhamento. De forma localizada, foram observados acamamento, erosão hídrica, danos por granizo e encharcamento em solos com limitações de drenagem, mas de reduzida representatividade sobre a área cultivada. A elevada umidade relativa, o molhamento foliar prolongado e as temperaturas amenas intensificaram a pressão de doenças foliares, exigindo monitoramento constante e continuidade das estratégias de controle. Apesar dos impactos localizados, o potencial produtivo continua, de maneira geral, dentro das expectativas para a safra.

O desenvolvimento das lavouras de **aveia-branca** está satisfatório na maior parte das regiões. As lavouras se encontram em perfilhamento, alongação do colmo, floração e enchimento de grãos. As condições fitossanitárias estão adequadas, apesar de o excesso de umidade e as chuvas intensas terem provocado acamamento e danos pontuais em alguns locais, especialmente nas áreas atingidas por granizo.

A cultura da **canola** evolui satisfatoriamente, e as lavouras se distribuem entre desenvolvimento vegetativo, floração, formação de siliques, enchimento de grãos e início de maturação nas áreas mais precoces. As precipitações frequentes, associadas à elevada umidade do solo e à baixa luminosidade, reduziram temporariamente o crescimento vegetativo. Nas áreas em floração, persiste a preocupação quanto aos possíveis reflexos do excesso de umidade sobre a fecundação das flores. Contudo, os efeitos ainda são pontuais e de baixa representatividade na escala estadual. Os eventos localizados de granizo e ventos fortes provocaram danos em parte das lavouras, com intensidade variável conforme a região e o estágio fenológico, mas sem comprometer significativamente o potencial produtivo da cultura na maior parte das áreas. O ambiente úmido mantém elevada a atenção para o monitoramento de pragas, como traça-das-crucíferas, e de doenças, especialmente canela-preta. No entanto, o excesso de umidade restringiu a realização de manejos fitossanitários.

A cultura da **cevada** apresenta adequado desenvolvimento vegetativo. As lavouras se distribuem entre perfilhamento e alongação do colmo, favorecidas pelas condições térmicas do período. O excesso de umidade mantém elevada a atenção para a ocorrência de doenças foliares, especialmente em ambientes com prolongado molhamento das folhas. Contudo, não há registros de impactos significativos sobre o potencial produtivo. Até o momento, as chuvas, os ventos e o granizo tiveram baixa repercussão sobre a cultura, que mantém o potencial produtivo.

Na **olericultura**, nas folhosas, foram registrados prejuízos ao crescimento vegetativo, perda de qualidade comercial e redução da oferta em algumas regiões. No tomate, houve início de transplantes em parte do Estado e continuidade da produção em cultivos protegidos, com intensificação do monitoramento fitossanitário em razão das condições de elevada umidade.

Nas **frutíferas**, diversas cultivares de pêssego se encontram em plena floração e apresentam excelente estado vegetativo. Entretanto, a elevada umidade relativa do ar e a baixa incidência de radiação solar favorecem o desenvolvimento de doenças fúngicas. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, em algumas localidades, a ocorrência de granizo provocou danos pontuais em pomares. Nas cultivares PS 25399 (Cedo), Chimarrita e BRS Fascínio, em plena floração, foram observadas queda de flores e lesões em ramos de menor diâmetro, sem impactos relevantes sobre o potencial produtivo até o momento.

As condições meteorológicas seguiram limitando o desenvolvimento das **pastagens** cultivadas em diversas regiões do Estado. O excesso de chuvas, a elevada umidade do solo, a baixa incidência de radiação solar e os ventos fortes reduziram a velocidade de rebrota das forrageiras, dificultaram o manejo das áreas, restringiram a realização de adubações de cobertura e, em alguns locais, favoreceram processos erosivos e danos às pastagens.

Na **bovinocultura de corte** e na **de leite**, as frequentes chuvas, a elevada umidade do solo e a baixa incidência de radiação solar direta dificultaram o manejo dos rebanhos em diversas regiões do Estado. O encharcamento e a formação de barro restringiram o acesso às áreas de pastejo e às instalações, reduziram o consumo de forragem em algumas propriedades e intensificaram o uso de suplementação alimentar. As condições também exigiram maior atenção à sanidade dos animais, com aumento do risco de problemas podais e de mastite, além de maior cuidado com a condição corporal dos rebanhos e com o acompanhamento das matrizes em período reprodutivo.

Na **apicultura**, as frequentes chuvas, associadas aos longos períodos de nebulosidade e às baixas temperaturas, têm limitado a atividade de voo das abelhas e diminuído a disponibilidade de néctar e pólen, dificultando o forrageamento. Além disso, o excesso de umidade tem exigido maior atenção às condições internas das colmeias, pois favorece o desenvolvimento de fungos e pode comprometer a saúde das abelhas e das crias.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 6 A 9 DE AGOSTO)

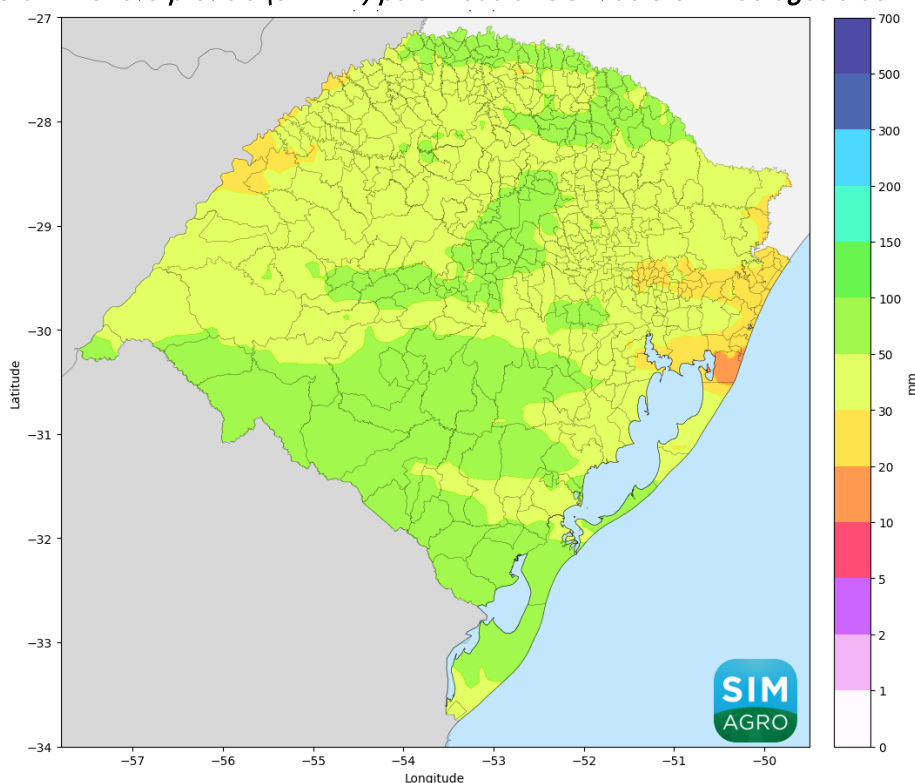
Na próxima semana, haverá a formação de um ciclone extratropical, seguida de acentuado declínio das temperaturas e de possibilidade de ocorrência de geadas. Entre a quinta-feira (06/08) e a sexta-feira (07/08), um sistema de baixa pressão deverá se formar nas proximidades da Argentina e do Uruguai e se deslocar em direção ao oceano. Durante esse processo, o sistema irá evoluir rapidamente para uma frente fria que, associada a um ciclone extratropical, poderá provocar aumento da nebulosidade e ocorrência de chuva, além da possibilidade de rajadas de vento significativas. No sábado (08/08), o sistema deverá se afastar, diminuindo sua influência sobre o estado. Há previsão de chuva apenas em pontos isolados. No domingo (09/08), as temperaturas deverão apresentar acentuado declínio, e o tempo voltará a ficar estável em grande parte do estado. Há possibilidade de ocorrência de geadas em alguns pontos, principalmente na metade sul.

TENDÊNCIA (DE 10 A 12 DE AGOSTO)

Na segunda-feira (10/08) e na terça-feira (11/08), as temperaturas deverão permanecer baixas, e o tempo seguirá estável em grande parte do estado. Há possibilidade de ocorrência de geadas em alguns pontos, principalmente na metade sul. Na metade norte, no dia 11/08, há previsão de chuva isolada devido aos efeitos da circulação atmosférica, que deverão favorecer o transporte de umidade para essa região. Na quarta-feira (12/08), o transporte de umidade deverá se intensificar em todo o estado, e há previsão de chuva em todas as regiões.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação deverão variar entre 10 mm e 100 mm ao longo da semana, com maiores volumes previstos para a metade sul do estado.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 6 a 12 de agosto de 2026.



Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS